

Presépio do Pípiripau. Preservação e conservação do acervo documental.

Crib of Pípiripau. Preservation and conservation of the documentary collection.

Laibe Batista Lacerda¹
Mário Anacleto de Sousa Júnior²

RESUMO

O Presépio do Pípiripau é com toda certeza, a manifestação popular mais genuína da cidade de Belo Horizonte. Está localizado no Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais para onde foi transferido no ano de 1976 juntamente com o seu criador Raimundo Machado de Azeredo e toda a história acumulada durante uma vida de dedicação à sua obra mestra. Toda a documentação pertencente ao Presépio, desde sua criação nos primeiros anos do século XX até os dias atuais constituiu-se em um acervo documental importante para o estudo da arte popular e suas manifestações na cultura brasileira. Esse acervo documental é composto basicamente por suportes celulósicos os quais apresentam estados de deterioração muito avançados, principalmente jornais e revistas antigos comprometendo assim as informações neles contidas. Os trabalhos de conservação e mais especificamente de preservação foram determinados pela premente necessidade de garantir a permanência das informações através da digitalização desses suportes celulósicos garantindo assim o acesso às informações constantes no referido acervo.

PALAVRAS-CHAVE: Acervo documental, conservação, preservação e acesso.

ABSTRACT

The Crib of Pípiripau is certainly, the most genuine popular manifestation of the city of Belo Horizonte. It is in the Museum of Natural History and Botanical

1 Bibliotecária do MHNJB - UFMG. laibebatistalacerda@yahoo.com.br.

2 Ph.D. Ciência e Restauração do Patrimônio Artístico-Histórico pela UPV – Espanha, Conservador-Restaurador do Centro de Museologia e Conservação MHNJB - UFMG. mariosousajunior@yahoo.com.br.

Garden of the Federal University of Minas Gerais where it was transferred in the year 1976 along with its creator Raimundo Machado de Azeredo and all the accumulated history during a life of dedication to his masterpiece. All documentation pertaining to the Crib, from its creation in the early years of the twentieth century to the present day, has become an important documentary collection for the study of popular art and its manifestations in Brazilian culture. This documentary collection is basically composed of cellulosic supports which present very advanced deterioration states, mainly old newspapers and magazines, thus compromising the information contained therein. The conservation and more specifically preservation work was determined by the urgent need to guarantee the permanence of the information through the digitization of these cellulosic supports, thus guaranteeing access to the information contained in this collection.

KEYWORDS: Documentary collection, conservation, preservation and access.

INTRODUÇÃO

Os trabalhos de remodelação estrutural da edificação onde está instalado o Presépio do Pípiripau no Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais foram iniciados efetivamente em 2014. O maquinário, cenários e figuras que compõe toda a obra foram desmontados e enviados ao Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR) da Escola de Belas Artes, para ali serem conservados e ou restaurados. Obviamente as apresentações e visitas foram interrompidas temporariamente para a execução dos trabalhos. Em 2015 foi proposto pelo Centro de Museologia e Conservação do MHNJB dar início aos trabalhos conservação do acervo documental relativo ao Presépio do Pípiripau e o seu criador, já que os trabalhos de organização do referido acervo foram efetuados anteriormente pelas museóloga e pela bibliotecária da referida instituição. No presente artigo, relatamos somente as ações de conservação e preservação do referido acervo com o objetivo principal de dar acesso restrito a pesquisadores, considerando a especificidade e a fragilidade desse acervo.

Breve histórico do presépio

Uma das mais notáveis manifestações da arte popular pode ser vislumbrada nas representações da natividade, momento emblemático do nascimento de uma nova ordem que se estabelece no Brasil como uma tradição portuguesa herdada no período colonial. São representações constituídas por cenários estanques e estáticos da vida do Cristo, do seu nascimento à sua morte representados por intermédio de estatuetas de argila em que as passagens bíblicas são ambientadas em cenários que se mesclam com a vida contemporânea da época e do local onde eram exibidos, principalmente nas igrejas, alcançando assim maior popularidade quando foram incorporados aos cultos domésticos característicos da cristandade.

Assim como os oratórios domésticos garantiam a intimidade entre o devoto e seu padroeiro, os presépios proporcionavam além da manifestação religiosa e cultural, a possibilidade da interação dos devotos com a comunidade. É neste sentido que consideramos o momento da criação do Presépio do Pipiripau em 1906, em Belo Horizonte, recém fundada capital da província de Minas Gerais que vivia pacata e interioranamente ao mesmo tempo em que presenciava as transformações que lhe eram necessárias como advento do progresso.

O seu criador Raimundo Machado Azeredo contava doze anos e vivia com os pais e irmãos na antiga Colônia Américo Werneck, região denominada popularmente de “Pipiripau” onde atualmente é o bairro Instituto Agrônômico em Belo Horizonte. A inspiração veio quando, ainda criança, sua mãe o levava à igreja e ele observava os presépios ali montados bem como os montados pelos seus vizinhos do bairro. Eram presépios simples, sem movimento e que a partir daquele momento ele teve, então, vontade de montar o seu próprio presépio em casa adicionando movimento às figuras confeccionadas com materiais que encontrava, criando assim uma obra prima da cultura popular mineira.

O Presépio do Pípiripau representa em 45 cenas a vida do Cristo compostas por 580 figuras que, além da Sagrada Família, também retrata pastores, ferreiros, lenhadores, lavadeiras, caçadores, músicos, soldados e pescadores. Em 1976 o presépio foi transferido para Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais e em 1984 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Metodologia

O acervo documental da obra *Presépio do Pípiripau* se confunde com o acervo pessoal do seu criador e está composto por jornais completos e recortes, revistas, livros, catálogos, boletins, cartões, correspondências recebidas e expedidas, fotografias, recibos, documentos pessoais, selos postais, cédulas monetárias, diplomas e medalhas. Grande parte desse acervo foi constituído pelo autor do Presépio e, após a transferência para as dependências do Museu de História Natural e Jardim Botânico, o referido acervo foi alocado no Setor de Museologia, momento em que foram adicionados mais outros itens tais como recortes de jornais, revistas, catálogos, livros, fotografias, rolo de filme de 35 mm, fitas cassete, CD ROM e DVD, posteriormente transferidos para a Biblioteca do referido museu.

Conforme mencionado anteriormente, a organização do referido acervo foi efetuado antecedendo aos trabalhos de conservação, e organizado de acordo com temas iconográficos e tipologias dos documentos conforme segue; fotografias em pequeno formato referentes ao Presépio do Pípiripau e seu criador documentando acontecimentos relevantes no período compreendido entre 1922 a 2005; fotografias em grande formato; fotografias referentes ao Sr. Raimundo Machado de Azeredo em solenidades no Museu; cédulas monetárias, apólices, cautelas, loterias e vales transporte; diplomas, correspondências recebidas, atestados, cartas de referência e medalhas; livros e catálogos do Presépio do Pípiripau; folhetos e cartões de Natal do Presépio do Pípiripau; documentos relativos à aquisição

e incorporação do Presépio do Pipiripau, despesas de instalação, memória mecânica e tombamento; reportagens da mídia televisiva vinculadas sobre o Presépio do Pipiripau e seu autor, transcrições das reportagens sobre o Presépio do Pipiripau no período de 1995 a 2004 e o vídeo Pipiripau, o mundo de Raimundo; material relacionado com a entrevista concedida pelo Sr. Raimundo à professora Vera Alice Cardoso Silva; revistas com notícias do Presépio do Pipiripau; coletânea de revistas pertencentes ao Sr. Raimundo Machado de Azeredo e álbuns originais que tiveram as fotografias removidas por medidas de conservação.

O estado de conservação e as possíveis causas de deterioração foram definidos pelas condições de guarda, manuseio, formas de acondicionamento e utilização de materiais inadequados, considerando que as iniciativas do artista eram direcionadas primordialmente para a divulgação do presépio. O Sr. Raimundo lançava mão de materiais considerados de baixo custo e formas caseiras de colecionar documentos com a utilização de grampos e cliques de metal, fitas adesivas não apropriadas, álbuns de fotografias não adequados e invólucros e caixa de papéis acidificados, os quais concorreram em grande parte para a deterioração do acervo, principalmente aqueles em suportes celulósicos.

Dentre todos esses itens listados, a coleção de jornais apresenta maior nível de deterioração determinado por causas intrínsecas ao suporte considerando a baixa qualidade da pasta celulósica comumente utilizada conforme (D'ALMEIDA, 1981) e (OGDEN, 1997) e a deterioração pelo manuseio, notadamente nas edições muito antigas que apresentaram perdas consideráveis das informações textuais.

Os recortes de jornais foram agrupados pelo artista em álbuns aparentemente reaproveitados (Figura 1) e possivelmente já deteriorados quando este começou a utilizá-los afixando os referidos recortes por intermédio de grampos metálicos que, com o passar do tempo se tornaram muito oxidados ocasionando fragilização do suporte, manchas irreversíveis nos mesmos conforme (Figura 2).



Figura 1 – Álbum de fotografias em acelerado estado de deterioração.



Figura 2 – Recortes de jornais aderidos às páginas do álbum por intermédio de grampos metálicos oxidados em páginas de papel acidificado.

As fotografias apresentam-se em variados formatos, tanto coloridas como em P&B e identificadas pelos respectivos suportes de papel e emulsão de gelatina, resinadas e não resinadas conforme (LAVÉDRINE, 2010). O artista as colecionava em pequenos álbuns com capas em papel acidificável e invólucros de filme de PVC fornecidos pelas lojas de revelações. Utilizou também álbuns Kassunga®, autoaderentes que se apresentaram muito acidificados, tanto o suporte de papel quanto a face aderente e os respectivos filmes transparentes utilizados para efetivar a adesão das fotografias.



Figura 3 – Fotografias, cédulas monetárias e bilhetes lotéricos acondicionados em álbum Kassunga® apresentando papel e plástico acidificados.

Os documentos pessoais assim como os selos postais e cédulas monetárias se encontravam também reunidos em invólucros de plástico a base de PVC, muito amarelecido e acidificado e outros também acondicionados em álbum Kassunga®. As correspondências se encontravam reunidas por intermédio de cliques metálicos muito oxidados promovendo manchas irreversíveis e fragilização dos suportes.

O rolo de filme de 35 mm, anexado ao acervo em 2012, está acondicionado em lata de metal com vários pontos de oxidação e já apresentando a “síndrome do vinagre”³ (ROTAECHE, 2010) como causa intrínseca ao tipo de material utilizado como suporte da película, o PVA e agravado pelas formas de condicionamento.

Os trabalhos de conservação se concentraram nos suportes celulósicos e, como ação emergencial foram removidos os grampos e cliques metálicos existentes. Posteriormente foi efetuada a higienização de todos os documentos (Figura 4) e objetos utilizando trincha macia e pó de borracha quando necessário. Após a planificação dos documentos com a utilização de espátula térmica (calor e pressão)

3 A “síndrome do vinagre” é o termo pelo qual se designa a degradação da película produzida a base de acetato de celulose, constituindo-se em um problema que resulta na debilidade e encolhimento da cópia física e descoloração da imagem impressa devido à libertação de ácido acético quando as bobinas exalam um característico odor “avinagrado”. Este processo lento e gradativo, assim que se instala, é irreversível e imparável, pode ser nocivo para a saúde humana e, inclusive, é capaz de “contaminar” outros acervos se guardadas no mesmo espaço de uma película em estado de deterioração.

(Figura 5), os rasgos foram suturados com a fita adesiva alcalina transparente, Filmoplastic P90°. Estes procedimentos foram efetuados principalmente nos jornais e recortes antigos, conforme mencionado anteriormente, pois estes foram os suportes os quais verificamos maior nível de deteriorações e perdas da informação. Os jornais completos foram acondicionados em pastas de polipropileno tamanho A2, entreliados com papel alcalino Filifold Documenta, gramatura de 85 g/m² e organizados cronologicamente.



Figura 4 – Higienização dos jornais e documentos.



Figura 5 – Planificação e suturas dos jornais e recortes com utilização de calor e pressão.

Os documentos pessoais, selos postais e cédulas monetárias receberam jaquetas confeccionadas em filme de poliéster, agrupados de acordo com as suas respectivas tipologias e acondicionados também em caixas de papel alcalino.

As fotografias foram higienizadas conforme mostram as (Figura 6), (Figura 7), (Figura 8) e (Figura 9) e acondicionadas em jaquetas de filme de poliéster e, pelo verso, adicionado cartão de papel Filifold Documenta 300 gr/m² como medida de proteção. As fotografias em pequeno formato foram acondicionadas em caixa de poliondas com separadores confeccionados em papel alcalino. As fotografias em grande formato foram acondicionadas em caixas de papel alcalino.



Figura 6 – Fotografia aderida ao álbum com deteriorações verificadas por exposição à umidade e desenvolvimento de microorganismos.



Figura 7- Verso da fotografia após remoção, apresentando resíduos de adesivo e papel acidificado.



Figura 8 – Informação contida no verso e recuperada após remoção dos resíduos de papel acidificado.



Figura 9 – Fotografia após remoção e limpeza, apresentando deteriorações irreversíveis na emulsão, provenientes da adesão e contato com álbum.



Figura 10 – Confecção de jaquetas de poliéster e proteção pelo verso para as fotografias.



Figura 11 – Acondicionamento da coleção de fotografias em caixa poliondas de polipropileno.

O rolo de filme 35 mm foi envolvido em papel alcalino Filifold Documenta, gramatura de 85 g/m^2 e acondicionado na caixa original

como medida de conservação considerando que o seu conteúdo filmico já fora migrado para um DVD levando-se em consideração a irreversibilidade das deteriorações apresentadas.

Os trabalhos de preservação das informações se concentram na digitalização dos jornais, recortes e documentos justificado pelos respectivos estados de conservação já descritos e pela eminente perda das informações. Como critérios para o escaneamento das informações textuais, optamos pela definição de 300 dpi (*dots per inch*) bitonal, de acordo com recomendações conforme (KENNEY, CHAPMAN, 1995), utilizando o scanner marca Zeutschel GMBH - Zeta Comfort, equipamento disponibilizado pela Biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG, campus Pampulha (Figura 12). Todos os arquivos gerados a partir do escaneamento foram salvos no formato PDF (*Portable Document Format*) e reunidos em um DVD para o acesso exclusivo na Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico, evitando assim o manuseio dos originais.

Nestes termos, também foram incluídas no DVD acima mencionado, as reportagens coletadas via *web* disponíveis no *Youtube* referentes ao Presépio do Pipiripau e o seu criador.



Figura 12 – Escaneamento dos jornais.

Conclusão

O acervo documental do Presépio do Pípiripau está composto de aproximadamente um mil duzentos e vinte oito itens com tendências a acréscimos considerando o constante processo gerado pela sua divulgação e pelas pesquisas que ainda poderão ser desenvolvidas no tocante a esta manifestação cultural genuinamente belorizontina e brasileira.

Todo esse acervo documental poderá ser consultado via meio digital garantindo a preservação das informações em seus respectivos suportes originais devidamente organizados, conservados e acondicionados adequadamente na Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico evitando assim o manuseio incontrolado e conseqüentemente à exposição e desenvolvimento das deteriorações verificadas e futuras.

Referências

D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero (1981). *Celulose e papel: Tecnológica de fabricação da pasta celulósica*. Senai, 845.

KENNEY, Anne R. CHAPMAN, Stephen (1997). “Requisitos de resolução para textos: métodos para o estabelecimento de critérios de qualidade de imagem” in *Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 51: 18-19.

LAVÉDRINE, Bertrand (2010) *(Re) Conocer y conservar las fotografías antiguas*. Aubervilliers: CTHS, 148-155.

OGDEN, Sherelyn (1997). “Armazenagem e manuseio” in *Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1: 13-14.

REILLY, James M. (1997). “Guia do image permanence institute [IPI] para armazenamento de filmes de acetato” in *Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 40: 13-15.

ROTAECHE, Mikel. (2010). *Conservación y restauración de materiales contemporáneos y nuevas tecnologías*. Madrid: Síntesis, 62-63.

Agradecimentos

Ernandes Rodrigo Norberto – Chefe da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG.

Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas da UFMG.

Centro Especializado em Arte Ambiental do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

Centro Especializado em Botânica e Biodiversidade do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.